



## GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que refletem sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

### VI Kuñangue Aty Guasu: comentários sobre uma ação política ameríndia residual, mas irreduzível.

**Autoria:** Aline Domingos Corrêa

Esse artigo se propõe a trabalhar com algumas das complexidades que abarcam os fenômenos da temática indígena, em Mato Grosso do Sul. Pretende-se com este, entender o papel dos territórios na vida cotidiana dos povos Kaiowá e Guarani e perceber como esta ligação com a terra atravessa e é atravessada pela construção da ação política e das narrativas das lideranças femininas Kaiowá e Guarani. Entende-se que os sentidos dados a territorialização são permeados por diversos marcadores sociais tais como o sagrado, o poder, as relações interétnicas e, também, pelo gênero. As reflexões realizadas neste artigo partem da assembléia das mulheres indígenas: a VI Kuñangue Aty Guasu - mobilização promovida por várias lideranças (mulheres, homens, jovens) Guarani e Kaiowá. A assembléia, durou 5 dias, com a programação oficial entre do dia 10 até o dia 14 de julho de 2018. O encontro das comunidades indígenas ocorreu na aldeia de Amambai, no município de Amambai, em Mato Grosso do Sul. Enfoca-se mapear alguns apontamentos para a pesquisa que vem sendo realizada sobre o papel da ação política construída pelas mulheres Kaiowá e Guarani, nos processos de demarcação e reocupação dos territórios; evidencia-se, especialmente, as ações de enfrentamento aos constantes ataques direcionados, via poder público, aos direitos originários desses povos.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

